

## Peddy paper

# Cinquentenário da Escola Básica Pêro de Alenquer e da Escola Secundária Damião de Goes

O Peddy paper do Cinquentenário da Escola Básica Pêro de Alenquer (1972/73) e da Escola Secundária Damião de Goes (1973/74) decorreu no dia 13 de abril. Participaram onze equipas constituídas por professores, assistentes e atuais e antigos alunos, animadas por um verdadeiro espírito de camaradagem e celebração. O percurso pela vila de Alenquer, das escolas até ao Parque Vaz Monteiro, passando por muitos lugares relevantes para a vida concelhia, incluindo antigos estabelecimentos de ensino, foi muito divertido e instrutivo. As nossas equipas foram audazes, perspicazes e muito bem-dispostas, ao longo do percurso e no final, quando todos se juntaram para conviver e recuperar energias com a fantástica merenda oferecida pela União de Freguesias de Alenquer, nossa parceira neste evento. Foi uma tarde de sábado de convívio e comemoração dos cinquenta anos de ensino público pós-primário em Alenquer. Estas comemorações terminam no dia 24 de maio com uma Gala - jantar convívio e concerto - destinada à comunidade.

A Comissão organizadora do  
Cinquentenário



Estes poemas foram realizados pelos alunos no âmbito de um exercício de escrita criativa lançado na aula de Português, pela professora Sara Torres, que propunha a criação de um poema tendo em conta o estilo, as temáticas e as características de um dos heterónimos de Fernando Pessoa (Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos), selecionado pelo alunos. A fotografia é igualmente da autoria dos alunos, que foram desafiados a fotografar algo que traduzisse o poema através da imagem.

## PETIZ

### À la manière de Álvaro de Campos

Levado pelos ecos distantes da memória,  
Recordo os tempos passados de uma feliz inocência  
Que jamais retornará.

Quando ainda era jovem, a mentira de que somos eternos,  
E a aurora era apenas promessa que os astros nos fizeram,  
Quando a ambição, que era pequena, queria-se grande,  
Enganada pela pequenez do ser.

Feliz engano de alma,  
Aquele que o tempo foi cuidando de cansar,  
Talhando o nosso espírito  
E conduzindo-nos na incontornável marcha do Destino

Fui no passado  
Aquilo que já mais não sou.

Daniél Guapo, 12º G



## Amanhã

### À la manière de Ricardo Reis

Será que vale a pena?  
Não. Não sei.  
Não sei se hei  
De esperar por amanhã,  
Se o amanhã não vem.

Pensei que, se me preocupasse  
Hoje, mais cedo,  
Talvez o medo  
De morrer, que já não sinto,  
'inda fosse segredo.

Mas não. Preocupar-me?  
Para quê? Não.  
Seria em vão:  
Virá a morte, o morrer  
Sem pesar nem comoção.

Um dia hei de passar  
Para o outro lado.  
E o Fado,  
Que me levará lá, virá  
Como nevoeiro cerrado.

Quando passar para esse lado  
Sim, morrerei  
E, claro, pagarei  
O óbulo que devo a Caronte  
Se o amanhã não vem.

Francisco Oliveira, 12º C

